

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8465 | Salvador, quinta-feira, 01.09.2022

Presidente: Augusto Vasconcelos



CAMPANHA SALARIAL

Momento de decisão



Bancários dos bancos públicos e privados decidem hoje, em assembleia, se aceitam as propostas feitas pelas empresas. Foram 19 duras rodadas de negociações com a Fenaban



A campanha salarial atinge momento decisivo com a assembleia iniciada na noite de ontem e previsão de encerramento às 19h de hoje, período em que a categoria decide se aceita a proposta feita pela Fenaban.

Páginas 2 e 3



Informalidade recorde Página 4

Bancários fazem assembleia decisiva

Categoria decide se aceita as propostas feitas pelos bancos

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCÁRIOS da base do Sindicato da Bahia decidem sobre a proposta apresentada pela Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), em assembleia geral que aconteceu até 19h de hoje. O Sindicato chama atenção para a conjuntura complicada, marcada por grave crise econômica e desemprego elevado. O cenário é extremamente favorável ao sistema financeiro que, amparado pela agenda ultraliberal do governo Bolsonaro, coloca a categoria em uma situação delicada.

As negociações foram duras, muito difíceis, inclusive com a ameaça de retirada de direitos. A última rodada, a 19ª desde o início da campanha salarial, iniciou depois das 21h de terça-feira e entrou pela madrugada de ontem – último dia de validade da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho).

Somente no início da manhã, a Fenaban apresentou uma nova proposta ao Comando Nacional dos Bancários, garantindo a manutenção dos direitos, com reajuste salarial de 8% para este ano e a reposição da inflação mais 0,5% de aumento real para 2023. Os acordos coletivos, ultimamente, têm tido validade de dois anos.

Para a PLR (Participação nos Lucros e Resultados), os bancos propõem o INPC na regra geral mais 13% na parcela adicional em 2022. Nos vales alimentação e refeição, reajuste de 10% mais abono de R\$ 1 mil no VA com pagamento em outubro.

TABELA DE PISOS				
Escriturário				
	2021	2022	Variação	Variação Absoluta
Salário anual reajustado em 8% (com 13ª Férias e FGTS)	38.945,37	42.060,99	8,0%	3.115,63
VA e VR com reajuste de 10% e abono no VA	20.515,28	23.366,19	13,9%	2.850,91
PLR com reajuste de 13% no teto da parcela adicional	11.565,54	12.771,48	10,4%	1.205,95
Total Anual	71.026,18	78.198,66	10,1%	7.172,48
Caixa				
	2021	2022	Variação	Variação Absoluta
Salário anual reajustado em 8% (com 13ª Férias e FGTS)	52.610,01	56.818,81	8,0%	4.208,80
VA e VR com reajuste de 10% e abono no VA	20.515,28	23.366,19	13,9%	2.850,91
PLR com reajuste de 13% no teto da parcela adicional	13.653,71	15.026,71	10,1%	1.373,00
Total Anual	86.779,00	95.211,71	9,7%	8.432,71
Salário médio da categoria (69% dos bancários ganham até este valor)				
	2021	2022	Variação	Variação Absoluta
Salário anual reajustado em 8% (com 13ª Férias e FGTS)	124.060,39	133.985,22	8,0%	9.924,83
VA e VR com reajuste de 10% e abono no VA	20.515,28	23.366,19	13,9%	2.850,91
PLR com reajuste de 13% no teto da parcela adicional	24.571,46	26.817,88	9,1%	2.246,42
Total Anual	169.147,13	184.169,29	8,9%	15.022,16
Bancário com salário de 10 mil (76% dos bancários ganham até este valor)				
	2021	2022	Variação	Variação Absoluta
Salário anual reajustado em 8% (com 13ª Férias e FGTS)	143.964,00	155.481,12	8,0%	11.517,12
VA e VR com reajuste de 10% e abono no VA	20.515,28	23.366,19	13,9%	2.850,91
PLR com reajuste de 13% no teto da parcela adicional	27.614,06	30.103,89	9,0%	2.489,83
Total Anual	192.093,34	208.951,20	8,8%	16.857,86
Bancário com salário de 12 mil (82% dos bancários ganham até este valor)				
	2021	2022	Variação	Variação Absoluta
Salário anual reajustado em 8% (com 13ª Férias e FGTS)	172.756,80	186.577,34	8,0%	13.820,54
VA e VR com reajuste de 10% e abono no VA	20.515,28	23.366,19	13,9%	2.850,91
PLR com reajuste de 13% no teto da parcela adicional	32.014,06	34.855,89	8,9%	2.841,83
Total Anual	225.286,14	244.799,42	8,7%	19.513,28
Bancário com salário de 15 mil (89% dos bancários ganham até este valor)				
	2021	2022	Variação	Variação Absoluta
Salário anual reajustado em 8% (com 13ª Férias e FGTS)	215.946,00	233.221,68	8,0%	17.275,68
VA e VR com reajuste de 10% e abono no VA	20.515,28	23.366,19	13,9%	2.850,91
PLR com reajuste de 13% no teto da parcela adicional	38.614,06	41.983,89	8,7%	3.369,83
Total Anual	275.075,34	298.571,76	8,5%	23.496,42

	2021					2022			Variação %	Variação Absoluta
	Salário em Agosto de 2022	Salário Reajustado em 8%	Regra Básica Majorada em 2021 (2,2 salários)	Teto Parcela Adicional em 2021	PLR Total em 2021	Regra Básica Majorada em 2022 (2,2 salários)	Teto Parcela Adicional em 2022	PLR Total em 2022		
piso escriturário	2.705,22	2.921,63	5.951,47	5.614,06	11.565,54	6.427,59	6.343,89	12.771,48	10,43%	1.205,95
piso caixa	3.654,39	3.946,74	8.039,65	5.614,06	13.653,71	8.682,82	6.343,89	15.026,71	10,06%	1.373,00
	5.000,00	5.400,00	11.000,00	5.614,06	16.614,06	11.880,00	6.343,89	18.223,89	9,69%	1.609,83
	6.000,00	6.480,00	13.200,00	5.614,06	18.814,06	14.256,00	6.343,89	20.599,89	9,49%	1.785,83
	7.000,00	7.560,00	15.400,00	5.614,06	21.014,06	16.632,00	6.343,89	22.975,89	9,34%	1.961,83
salário médio	8.617,00	9.306,36	18.957,40	5.614,06	24.571,46	20.473,99	6.343,89	26.817,88	9,14%	2.246,42
	10.000,00	10.800,00	22.000,00	5.614,06	27.614,06	23.760,00	6.343,89	30.103,89	9,02%	2.489,83
	12.000,00	12.960,00	26.400,00	5.614,06	32.014,06	28.512,00	6.343,89	34.855,89	8,88%	2.841,83
	15.000,00	16.200,00	33.000,00	5.614,06	38.614,06	35.640,00	6.343,89	41.983,89	8,73%	3.369,83
	20.000,00	21.600,00	33.128,31	5.614,06	38.742,37	36.053,54	6.343,89	42.397,43	9,43%	3.655,06
	25.000,00	27.000,00	33.128,31	5.614,06	38.742,37	36.053,54	6.343,89	42.397,43	9,43%	3.655,06

Negociação com o BB avança. Indicação é por aprovação

APÓS pressão da CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil) em não aceitar assinar acordo com apenas um ciclo avaliatório de GDP (Gestão de Desempenho Profissional), a empresa retirou o item

da negociação, ocorrida ontem. Inicialmente, o BB queria diminuir os ciclos avaliatórios de três para um. A medida geraria descomissionamentos diante da avaliação injusta com os bancários. O banco recuou e vai

manter os moldes atuais. Com o avanço, a CEBB indica a aprovação da proposta apresentada, em assembleia que termina hoje. Outra conquista diz respeito às horas negativas, geradas em decorrência da pandemia. Todos os trabalhadores PCDs (Pessoas com Deficiências) e o grupamento de contínuos terão anistia das

CEE indica aprovação do acordo coletivo específico

DEPOIS de ameaçar com a retirada de direitos, a direção da Caixa fez uma nova proposta à CEE (Comissão Executiva dos Empregados) garantindo o pagamento da PLR Social, do adiantamento de férias e do adicional noturno. A apresentação aconteceu no fim da manhã de ontem.

Nas rodadas anteriores, a direção da empresa queria retirar as conquistas do acordo específico. Mas, a CEE se manteve firme e negou. Agora, com os avanços apresentados, a orientação é de aprovação. A decisão será tomada em assembleia geral, que termina às 19h de hoje.

A proposta garante ainda a criação de um GT (Grupo de Trabalho) Bipartite, com início em outubro e término em dezembro de 2022, para garantir transparência no pagamento da PLR. Outro ponto positivo é a possibilidade de ampliar o intervalo de refeição de 30 para 60 minutos para os

empregados com jornada de seis horas, assegurando 15 minutos de descanso dentro da jornada.

Sobre o teletrabalho, a Caixa vai manter os mesmos moldes do acordo fechado com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), com controle de jornada, pagamento de ajuda de custo, direito à desconexão e previsão de compensação das horas extras trabalhadas para quem está em teletrabalho, no mês subsequente das horas efetuadas. Se não houver a compensação, as horas extras serão pagas.

Outra garantia é o reajuste na indenização em caso de morte ou invalidez por assalto sinistro.

Cláusulas econômicas

Como nos anos anteriores, a Caixa vai seguir a CCT nas cláusulas referentes ao reajuste salarial, vales alimentação e refeição e combate ao assédio moral. Expectativa entre os empregados.

Rodada com financeiros sem avanço

APÓS um longo período sem negociações, os representantes dos financeiros participaram, ontem, de rodada com a Fenacrefi (Federação Interestadual das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento). As conversas terminaram sem avanço.

As empresas ofereceram reajuste salarial de 8% linear para todas as comissões, o que não corresponde à realidade dos trabalhadores. A proposta foi recusada na mesa.

Os financeiros têm data-base em 1º de junho e o INPC fechou em 10,07%, no acumulado de junho de 2021 a maio de 2022. Índice bem superior ao dos bancários.

A PLR (Participação nos Lucros e Resultados) também ficou sem proposta clara.

Pressão para manter o penhor na Caixa

O MOVIMENTO sindical defende a manutenção do penhor na Caixa. Mas, o PL 4.188/21 retira do banco a exclusividade das operações, um enorme prejuízo ao papel social do banco.

Por isso mesmo, as entidades ampliam as mobilizações para que o projeto não seja aprovado pelo Senado Federal.

O objetivo do governo Bolsonaro é enfraquecer a Caixa e

abrir caminho para a privatização. A proposta reformula as normas que regulamentam as transações de empréstimos em instituições financeiras e os bens dados como garantia em caso da não quitação da dívida.

A estatal executa com qualidade o serviço há 53 anos, por meio do Decreto-Lei nº 759.

Com profissionais altamente qualificados nas funções de avalia-

dores de penhor, o serviço tem uma das menores taxas de juros do mercado e sem burocracia.

O penhor da Caixa é motivo de orgulho da sociedade brasileira. Em enquete no site da Câmara Federal, 97% da população se posicionaram totalmente contra o texto. É esperar para ver se o Congresso Nacional se alinha aos interesses da sociedade brasileira. Tomara que sim.



Projeto quer tirar penhor da Caixa

Trabalho informal só cresce. Precarização

País tem 39,3 milhões de pessoas sem emprego de carteira assinada. Péssimo

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

DIANTE da necropolítica imposta pelo governo Bolsonaro, o povo brasileiro tem penado sem trabalho. Para sobreviver, milhões têm de fazer bico. O número de trabalhadores informais chegou a 39,3 milhões no trimestre encerrado em julho. São 559 mil a mais do que no trimestre encerrado em abril.

No total, 39,8% da população ocupada vivem na informalidade, aponta a Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua, do IBGE (Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística). Na comparação com o mesmo período de 2021, são mais 13,1 milhões no mercado de trabalho informal.

Ainda tem o trabalhador por conta própria (aquele com CNPJ). Em julho, o grupo era formado por 25,873 milhões de pessoas, alta de 3,5%.

A pesquisa mostra ainda aumento de pessoas subutilizadas, ou seja, que queriam trabalhar mais. São 24,307 milhões. Os desalentados – brasileiros que desistiram de procurar trabalho por conta da escassez – somam 4,229 milhões.

Rendimento

O rendimento das famílias está encolhendo. Na comparação com o ano passado, a renda das pessoas com carteira assinada caiu 3,1% no setor privado e 11,6% no público.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

XABU A um mês da eleição, fica evidente que as manobras eleitorais como aumento do Auxílio Brasil para R\$ 600,00, ajuda em dinheiro para caminhoneiros e taxistas, não surtiram os efeitos desejados. Deram xabu. Após o Ipec, segunda-feira, ontem foi a vez da Quaest/Genial e XP/Ipesp reafirmarem a boa vantagem de Lula. O tempo urge e ruge para Bolsonaro.

LAVAGEM Segundo os sábios, é difícil segurar “fogo morro acima, água ladeira abaixo” e vontade popular. Bolsonaro está sentindo isto na pele, ou melhor, na corrida presidencial. Apesar dos golpes eleitorais, não decola. A pesquisa Quaest mostra ele com apenas 25% entre os beneficiários do Auxílio Brasil, enquanto Lula estoura com 54%. Lavagem eleitoral.

COMPLICADOR A notícia de que mais da metade dos bens do clã Bolsonaro, que não são poucos, foi comprada com pagamento em espécie, ou seja, dinheiro vivo, vai dificultar ainda mais o projeto de reeleição do presidente. Trata-se de um procedimento que levanta suspeita e alimenta especulações. Com certeza o tema será bem explorado pelos adversários na campanha eleitoral.

BINGO No esforço nacional para conter a estupidez do neofascismo bolsonarista e a violência política, mais pontos para o TSE ao restringir drasticamente o porte de arma de fogo no dia da eleição. Já havia determinado a obrigatoriedade do eleitor, antes de entrar na cabine de votação, entregar ao mesário o celular, mesmo desligado. A civilidade agradece.

DOADOR Até agora, o racista Nelson Piquet não explicou a estranha doação de R\$ 501 mil à campanha eleitoral de Bolsonaro, um mês após a empresa dele - Autotrac - ter recebido R\$ 6,3 milhões do governo. Eis como os “patriotas” e “cidadãos de bem” que sustentam o neofascismo bolsonarista tratam a coisa pública. E ainda dizem que “a mamata acabou”. Doador de araque.

Brasil não tem política de geração de emprego formal. Resta ao povo fazer bico para sobreviver



Taxas de juros seguem em alta

OS BRASILEIROS estão pagando juros cada vez mais altos. Em junho, a taxa média para pessoas físicas e empresas no crédito livre chegou a 51,5% e 22,6% ao ano, respectivamente.

JOÃO UBALDO



Sindicato luta pela redução das tarifas e juros

As Estatísticas Monetárias e de Crédito, do Banco Central mostram que para pessoas físicas o destaque da alta foi o cartão, com elevação de 8,1 pontos percentuais em 12 meses, alcançando 78,7% ao ano. No crédito rotativo, a taxa disparou para 370,4% ao ano. No cartão parcelado foi para 173,2% ao ano. Bem alto.

Já no caso do crédito livre às empresas, houve alta na maioria das modalidades, principalmente no capital de giro, crescimento de 1,3 ponto percentual, para 23,3% ao ano. Já o cheque especial chega a 316,9% ao ano.

Enquanto os juros disparam, o endividamento das famílias alcançou o recorde de 52,8% em maio. O comprometimento da renda ficou em 27,6% no mesmo período.